

Projetos Institucionais Modernistas: uma análise com enfoque nos métodos e técnicas aplicados no processo de concepção projetual

Emanuelle Albuquerque de Oliveira
Contato: manu.albuquerque@gmail.com

Linha de pesquisa: Projeto de Arquitetura

INTRODUÇÃO

O processo de concepção da maioria dos arquitetos não é claro, nem linear. Muitas vezes, é cercado por aspectos subjetivos, baseados em experiências pessoais, bagagem cultural e intuição. Projetar é uma habilidade – complexa e sofisticada – que pode ser aprendida e, assim como outras, pode e deve ser treinada (LAWSON, 2006).

Por outro lado, na apresentação do livro *Como Arquitetos e Designers pensam* de Bryan Lawson (2011), Kowaltowskiⁱ afirma que, desde a década de 1950, as investigações na área de metodologia de projeto vêm sendo formalizadas visando a melhoria da qualidade do processo de projeto e de seus produtos.

Este artigo é produto final da disciplina Métodos e Técnicas de Projetação Arquitetônicaⁱⁱ, ministrada pela professora Dra. Maísa Velosoⁱⁱⁱ no PPGAU^{iv} – UFRN^v, na qual tivemos como objeto de estudo o conjunto de teorias e metodologias empregadas no ensino e na prática da arquitetura desde o século XIX até os dias atuais. Consiste numa análise comparativa de dois projetos elaborados pela mesma equipe de arquitetos.

OBJETIVOS

Apresentar resultados obtidos na conclusão da disciplina, por meio da análise, com ênfase no processo criativo, de dois projetos institucionais modernistas desenvolvidos pelos arquitetos potiguaros Moacyr Gomes da Costa e Ubirajara Galvão^{vi}.

METODO

Revisão bibliográfica, pesquisa documental dos estudos e plantas existentes dos dois projetos estudados e entrevista^{vii} com o arquiteto Moacyr Gomes da Costa para subsidiar a análise do discurso.

MÉTODOS E TÉCNICAS DE PROJETAÇÃO – FERRAMENTAS E ESTRATÉGIAS

O processo de projetar inicia-se a partir da interpretação e organização, com base numa escala de prioridades, definida pelo arquiteto, dos imperativos de projeto – necessidades pragmáticas, herança cultural, características climáticas e do sítio e recursos materiais disponíveis – objetivando solucionar o problema arquitetônico. Esse processo de interpretação hierarquiza os vários aspectos envolvidos, transformando uma atitude crítica e analítica numa atitude de seletividade subjetiva, na qual fatores como a personalidade e bagagem cultural desempenham papel central (MAHFUZ, 2005).

Partindo da premissa de que a atividade de criação não surge ao acaso e pode ser definida como uma atividade baseada, predominantemente, pela interpretação e adaptação de precedentes, Mahfuz (2005) apresenta quatro métodos de geração formal que têm em comum o emprego de analogias como instrumento principal de criação: método (1) inovativo, (2) tipológico, (3) mimético e (4) normativo.

A Análise:

(01) Projeto para edifício sede da Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Norte:

- Identificação do Projeto:

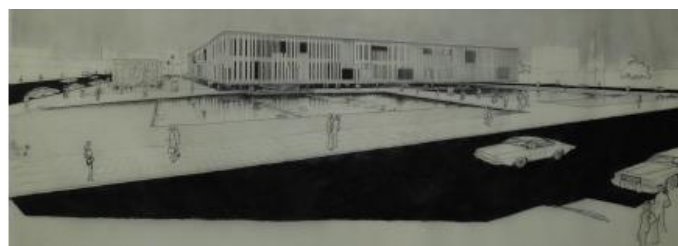


Fig. 01: Perspectiva

Fonte: Acervo Pessoal de Marlene Galvão



Edifício de uso institucional (não executado), desenvolvido por Moacyr Gomes e Ubirajara Galvão para o Concurso Público de Projeto da Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Norte (1972).

- **Principais exigências e/ou restrições**

(1) Exigências do edital, compostas: pelo programa, com dimensionamento mínimo para cada ambiente; controle dos fluxos de pessoas e acessos individualizados para funcionários, público em geral, deputados e autoridades; acessos diretos e independentes voltados aos três logradouros; (2) Legislação vigente; (3) Dimensões do terreno e situação no lote.

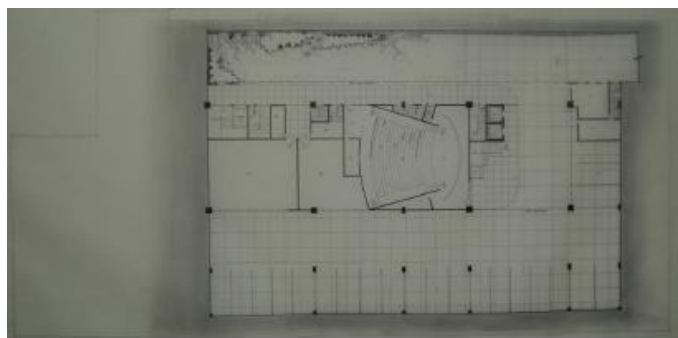


Fig. 02: PL. Baixa Sub-Solo
Fonte: Acervo Pessoal de Marlene Galvão

- **Análise da proposta Arquitetônica**

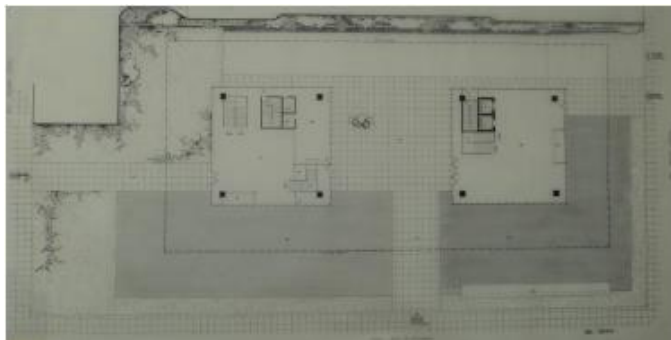


Fig. 03: PL. Baixa Térreo
Fonte: Acervo Pessoal de Marlene Galvão

O terreno é localizado no bairro Cidade Alta, tendo 3 faces voltadas para logradouros distintos. Partindo disso, os arquitetos trabalharam sua setorização. Na implantação percebe-se a utilização de **rampas**. Há preocupação em **integrar o edifício às vias públicas**, percebida pelos **pilotis** com fechamentos envidraçados, assim como no paisagismo, que delimita o espaço na **ausência de muros**. O programa complexo foi planejado **valorizando fluxos, funções e tirando partido da**

estrutura (uso de **grandes balanços** que inferem leveza ao edifício). Outro ponto que merece destaque é o uso da **planta livre** – estrutura de alvenaria apenas em áreas técnicas ou molhadas, sendo as demais áreas compartimentadas com divisórias.

A **iluminação e ventilação naturais** são **valorizadas** no partido e exploradas na maioria dos ambientes. Percebe-se a preocupação com a proteção solar através do uso de **brises**.

Do ponto de vista formal, os autores trabalham uma **estrutura modulada** simetricamente e **racionalizada**, recoberta por um envelope de **brises** nas 3 principais fachadas.



Fig. 04: PL. Baixa 1º Pavto
Fonte: Acervo Pessoal de Marlene Galvão

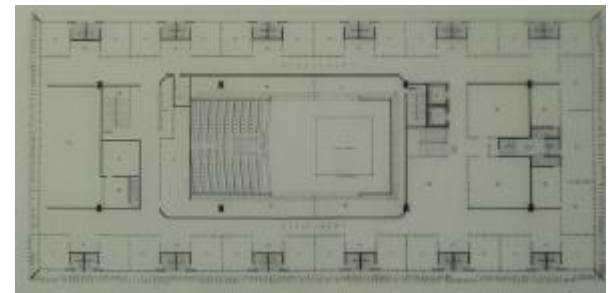


Fig. 05: PL. Baixa 2º Pavto
Fonte: Acervo Pessoal de Marlene Galvão



Fig. 06: Corte 1, destaque para o domus e estrutura
Fonte: Acervo Pessoal de Marlene Galvão



Fig. 07: Corte 2
Fonte: Acervo Pessoal de Marlene Galvão



3º SIMPÓSIO DE PESQUISA DO PPGAU-UFRN – DOUTORADO, MESTRADO ACADÊMICO e MESTRADO PROFISSIONAL

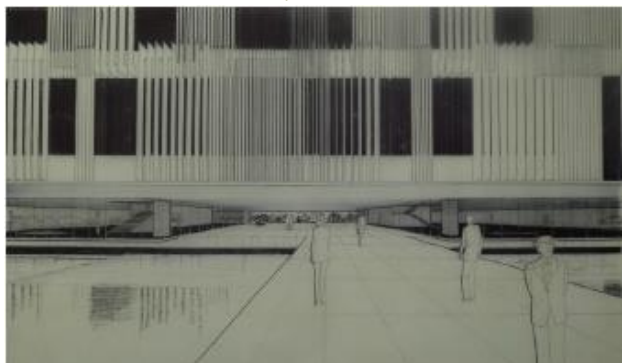


Fig.08: Perspectiva, Detalhe Pilotis
Fonte: Acervo Pessoal de Marlene Galvão

• Análise do discurso

Segundo Moacyr Gomes, o processo iniciava-se com o estudo do edital e programa fornecidos, o que Lawson (2011) classifica como parte das primeiras fases do processo criativo (primeira noção e preparação).

O arquiteto explicita que, partindo da função e do dimensionamento, planejavam e visualizam o edifício, iniciando a construção de sua imagem.

Ele afirma que sua arquitetura resulta da função e da estrutura, confirmando as indicações apontadas pela análise de que seriam estes os elementos norteadores nestes projetos. Não há um conceito consciente e as referências são negadas. Entretanto, percebe-se a influência de sua bagagem arquitetônica modernista.

(02) Centro Administrativo do Estado Rio Grande do Norte

• Identificação do projeto:



Fig.09: Perspectiva bloco Fonte: Ubirajara Galvão: trajetória (2007)
Fonte: Acervo Pessoal de Marlene Galvão

Projetado pelos mesmos arquitetos em 1972, foi construído, porém, seu plano urbanístico foi alterado durante a locação das obras: alguns edifícios foram suprimidos e outros construídos em maior número, descaracterizando a ideia inicial.

• Principais exigências e/ou restrições

(1) Solicitações do demandante, como, o local para implantação do projeto (terreno muito irregular e com problemas de alagamento) e baixo custo do projeto; (2) a legislação vigente; (3) Decisões dos próprios arquitetos.



Fig.10: Relevo – E. Preliminar



Fig.11: Pl. Viário – E. Preliminar
Fonte: Acervo Pessoal de Marlene Galvão

• Análise da proposta Arquitetônica

O projeto foi elaborado partindo da urbanização da área: definiu-se as áreas edificáveis partindo do relevo, identificando áreas não edificantes (alagáveis ou com grandes desníveis) e, posteriormente, elaborou-se o partido viário.

Ao longo da via, que conduz a governadoria, foram distribuídos os edifícios das secretarias. No hexágono (centro do complexo), foi implantado o auditório. No total, foram distribuídos, 8 edifícios e mais a guarita.



Fig.12: Edifícios – E. Preliminar



Fig.13: Paisagismo – E. Preliminar

Fonte: Acervo Pessoal de Marlene Galvão



Fig.14: Pl. Baixa – Térreo



Fig.15: Pl. Baixa – 1º Pvlo

Fonte: Acervo Pessoal de Marlene Galvão

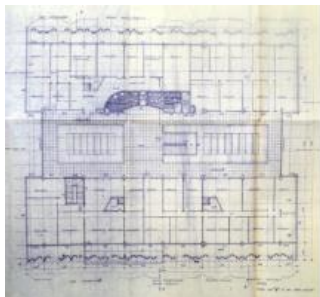


Fig.16: Pl. Baixa – 2º Pvlto

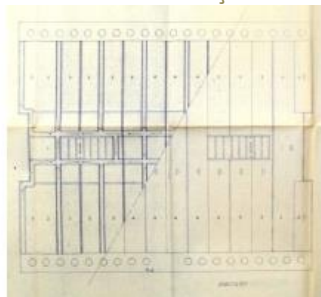


Fig.17: Pl. Baixa – Cobertura

Fonte: Acervo Pessoal de Marlene Galvão

Os edifícios das secretarias foram planejados com a mesma estrutura: **Acessos e fluxos separados** para público em geral, funcionários e autoridades; **Acessos através de rampas**; **Pátios internos proporcionando iluminação e ventilação naturais** e integrando arquitetura e natureza; As fachadas voltadas ao poente receberam **proteção solar (brises em concreto)** e **terraço**, o que reflete a **preocupação dos arquitetos com o conforto**; A estrutura de alvenaria foi utilizada apenas nas áreas destinada às reuniões do Secretário e nas áreas molhadas. Nas demais, foram utilizadas divisórias. Quanto à forma, os autores trabalharam uma **estrutura modulada**, recoberta por **brises** em duas das fachadas. Percebe-se que **a estrutura modulada e racionalizada é um princípio norteador no partido**.

Os grifos destacados apontam os elementos identificados, frequentemente encontrados no projeto Modernista.

• Análise do discurso

O arquiteto afirma que, na definição do planejamento urbanístico, utilizou uma analogia com as acrópoles gregas. Observa-se, na análise, uma série de decisões, inspirações e restrições que, reunidas, formam o que Lawson (2011) define como princípios condutores. Nesse projeto seriam, a **funcionalidade**, a **racionalidade** construtiva e o **conforto**.

Outro ponto destacado no discurso do autor é o que Mahfuz (2005) descreve como seletividade subjetiva, onde fatores como a personalidade e a bagagem cultural do autor desempenham um papel central nas suas escolhas conceituais, mesmo que inconscientemente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos projetos analisados, são identificados como princípios condutores a busca da **funcionalidade**, da **racionalidade** e da **economia** na construção. Para isso, os autores utilizaram diversos recursos encontrados frequentemente no projeto **Modernista**.

Quanto ao método, com base no discurso do Arquiteto Moacyr Gomes, não foi observado uma metodologia aplicada intencionalmente, sendo o processo espontâneo e intuitivo. Entretanto, observa-se a existência de um padrão de procedimentos que inicia-se na organização do programa (hierarquizando fluxos, funções e dimensões); passando – num segundo momento – para uma fase de maturação da ideia, na busca da construção uma imagem (o todo ou conceito). Somente depois da formação desse conceito, o arquiteto consegue avançar a etapa seguinte, passando ao desenvolvimento da proposta.

Apesar do arquiteto não se referir a inspirações, fica evidente que sua forma de projetar carrega muito de sua bagagem cultural, da formação e de suas experiências de vida, o que é revelado, em seu discurso. Considera-se, por fim, que este estudo atinge o objetivo esperado, possibilitando, por meio da análise comparativa, a observação dos conceitos e métodos estudados e reforçando a ideia de que a habilidade de projetar não deve ser encarada como um dom e sim, como uma atividade que pode ser qualificada por meio de estímulos e técnicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LAWSON, Bryan. **Como Arquitetos e Designers pensam**. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

MAHFUZ, Edson da Cunha. **Ensaio sobre a razão compositiva: uma investigação sobre a natureza das relações entre as partes e o todo na composição arquitetônica** - Viçosa: UFV, Impre.Unvic.; Belo Horizonte, AP Cultural, 2005.

NOTAS

i

Doris C.C. K Kowaltowski – Professora titular da Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo na Universidade Estadual de Campinas

ii

Cursada no período letivo de 2014.1.

iii Arquiteta e Professora associada da UFRN; Integra o Laboratório de Projetos Integrados - LAPIs e Coordena o Grupo de Pesquisa PROJETER - Projeto de Arquitetura e Percepção do Ambiente - da UFRN.

iv Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

v Universidade Federal do Rio Grande do Norte

vi Moacyr Gomes da Costa e Ubirajara Galvão atuavam conjuntamente no escritório U.M. Arquitetura, sediado em Natal/RN, nos anos 1970 com larga atuação em Natal, João Pessoa e interior do Estado.

vii Entrevista realizada com o arquiteto Moacyr Gomes em 30/05/2014.

